



Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

Modernidade e Modernidades

O fim da modernidade ou uma outra modernidade?

Modernidade: uma ou várias?





Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida - Departamento de Sociologia - Ano lectivo de 2011-2012

A crítica da Pós-modernidade

Capitalismo tardio e a crítica de pós-modernidade

A. GIDDENS: alta modernidade

U. BECK: sociedade de risco

Z. BAUMAN: modernidade líquida

J. HABERMAS: modernidade tardia

A. GIDDENS, U. BECK, S. LASH
modernidade reflexiva



Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

Modernidade reflexiva



Giddens (1991):

“Em vez de estarmos a entrar num período de pós-modernidade, estamos a alcançar um período em que as consequências da modernidade estão a tornar-se mais radicalizadas e universalizadas do que antes ... Não vivemos ainda um universo social pós-moderno, mas podemos ver mais do que uns poucos relances da emergência de novos modos de vida e de organização social...”

“A reflexividade da vida social moderna consiste no facto de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente o seu carácter”.



Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

Sociedades Tradicionais (pré-modernas)	Sociedades da Primeira Modernidade	Sociedades de Modernidade Tardia ou Reflexiva
Instituições e estruturas sobrepõem-se à acção		Primazia da acção sobre as estruturas
estruturas comuns	estruturas colectivas	primazia da acção
Estruturas particulares e concretas formadas em torno do “nós”: família alargada, Igreja comunidade	“Nós” abstracto	O indivíduo como agente que reflete autonomamente e monitoriza a própria vida
Sociedade integrada horizontal e verticalmente	Indivíduos atomizados	Reflexividade estrutural: actor social reflete sobre as estruturas Redes de flexibilidade
Sociedade de linhagem organizada em ordens	Classes sociais Partidos, ideologias	Individualização e distinção Pluralidade de estilos de vida
Pessoas integradas na comunidade local- Espacialidade concreta.	Espacialidade, temporalidade e materialidade, são transferidas para as estruturas colectivas	Comunicações Novas tecnologias Compressão do espaço / tempo
	Burocratização impessoal	Conhecimento
Significados partilhados	interesses/necessidades/ aspirações partilhados	auto-organizadas narrativas pessoais
Processos de desencaixe ---→		sociedade de risco e globalização do risco
Motor da mudança: estruturas	Motor da mudança: individuação e acção -→	



Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

As concepções tradicionais de modernidade: um fenómeno único que se desenvolve a partir da ruptura com a sociedade tradicional ou de um particular desenvolvimento a partir dela (Weber, Durkheim, Habermas).

As transições do tradicional para o moderno e os seus problemas (anomia, alienação, desencantamento, desigualdade, exclusão social, etc.).

A modernidade enquanto sucessão de projectos/problemáticas (Wagner), programas culturais (Eisenstadt) e “significados imaginários” (Castoriadis).

Uma, duas ou muitas modernidades: precoce e tardia, moderna e pós-moderna, primeira e segunda, sólida e líquida.



Modernidade e Globalização

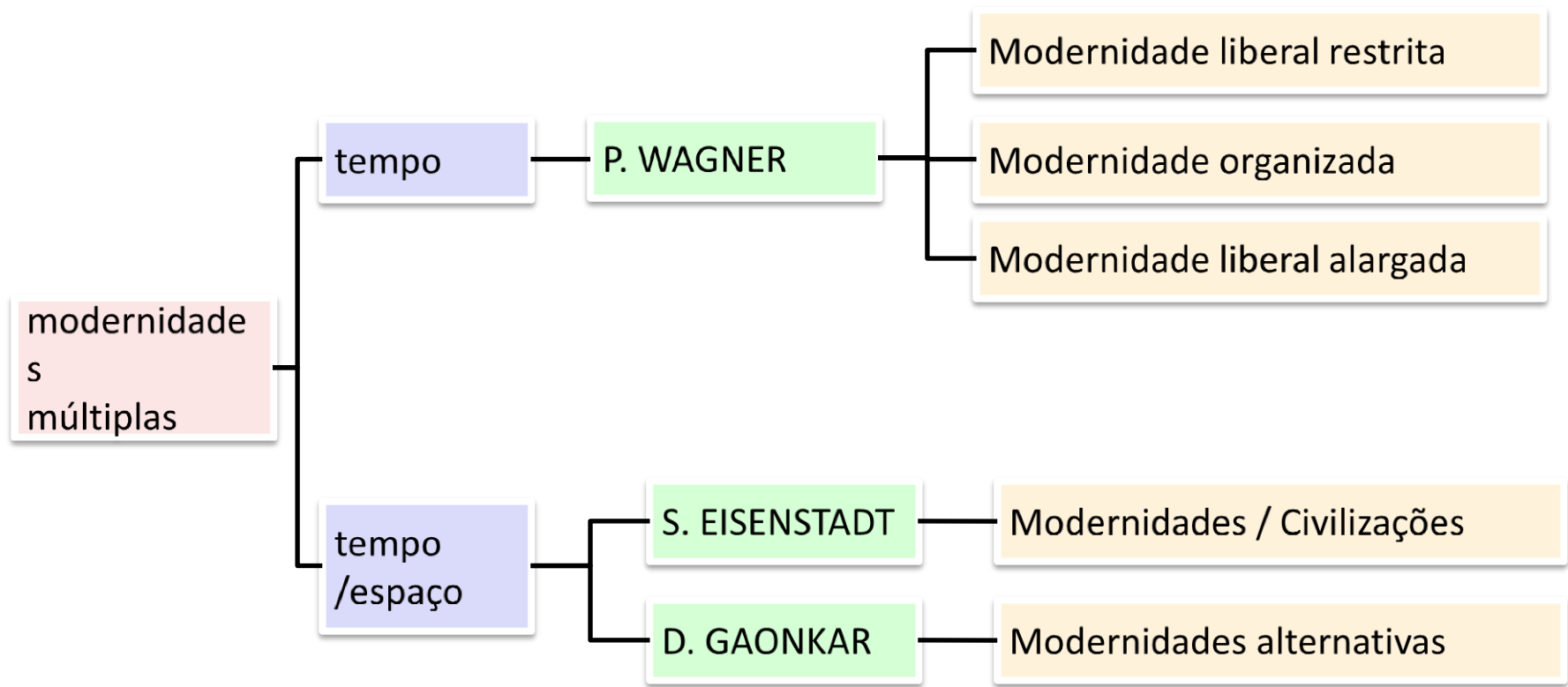
David Justino e Sílvia Almeida - Departamento de Sociologia - Ano lectivo de 2011-2012

Modernidade: no singular ou no plural?



Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida - Departamento de Sociologia - Ano lectivo de 2011-2012





Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

“... as várias arenas institucionais autónomas modernas – económica, política, educativa e familiar – se regulam e interagem de modos diferentes em diferentes sociedades, em função dos seus períodos históricos”

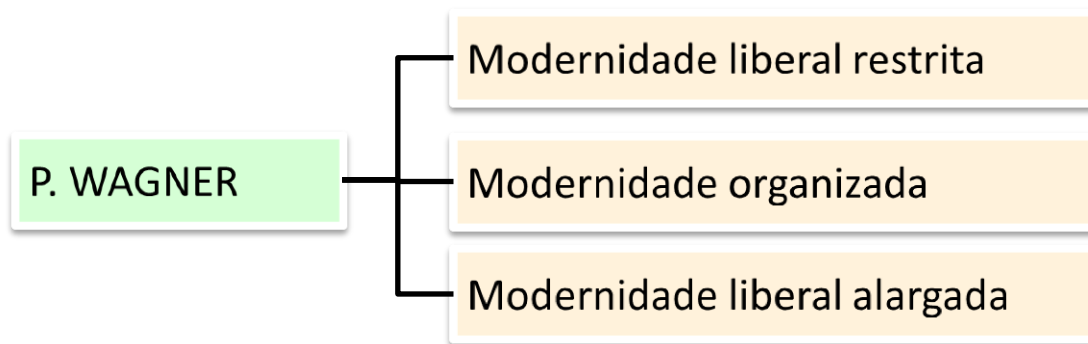
“uma grande variedade de sociedades modernas ou em processo de modernização, tendo muitas características comuns, mas evidenciando também grandes diferenças entre si» cujos «programas culturais e institucionais [...] implicam diferentes interpretações e reformulações profundas do programa inicial da modernidade, suas concepções e premissas básicas”.

EISENSTADT, *Múltiplas Modernidades*



Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012



“As práticas têm de ser constantemente reactivadas para que elas se possam transformar em instituições. Se nós entendermos as instituições como conjuntos relativamente estáveis de convenções sociais, então poderemos olhar a construção dessas instituições como um processo de convencionalização, e uma crise como sendo marcada por tendências para a des-conventionalização, seguida pela criação de novos conjuntos de convenções.

Estas cadeias de interacções que ligam os seres humanos podem ser reorientadas ou estendidas e os tipos de ligações que são usadas podem ser alteradas, e assim as sociedades mudam as suas formas e a sua extensão. As crises serão assim entendidas como períodos onde os indivíduos e os grupos mudam as suas práticas sociais numa tal extensão que as mais importantes instituições sociais e, com elas, as configurações institucionais pré-existentes se sujeitam a um processo de transformação”

(WAGNER, *Sociology of Modernity*, 1994, p. 31



Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

S. EISENSTADT

Modernidades / Civilizações

D. GAONKAR

Modernidades alternativas

“... as várias arenas institucionais autónomas modernas – económica, política, educativa e familiar – se regulam e interagem de modos diferentes em diferentes sociedades, em função dos seus períodos históricos”

“uma grande variedade de sociedades modernas ou em processo de modernização, tendo muitas características comuns, mas evidenciando também grandes diferenças entre si» cujos «programas culturais e institucionais [...] implicam diferentes interpretações e reformulações profundas do programa inicial da modernidade, suas concepções e premissas básicas”.

EISENSTADT, *Múltiplas Modernidades*



Modernidade e Globalização

David Justino e Sílvia Almeida – Departamento de Sociologia – Ano lectivo de 2011-2012

S. EISENSTADT

Modernidades / Civilizações

D. GAONKAR

Modernidades alternativas

Mas essas versões [da modernidade] – cultura empresarial em Singapura, a esfera pública islâmica na Turquia e a auto-regulação democrática na Índia – diferem em aspectos importantes das suas correspondentes no Ocidente. Essa diferença deverá ser entendida não como um desvio de um modelo idealizado, mas como uma expressão de um situar de um imaginário social alternativo.

... um imaginário social [Charles Taylor] calibrado por uma imagem de uma ordem moral diferente da do Ocidente. E que essa reconfiguração não é uma corrupção mas uma adaptação criativa.

Dilip Parameshwar GAONKAR, *Toward New Imaginaries*, p. 12